

**COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER**  
**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2025**  
(Das Sras. Erika Hilton e Célia Xakriabá)

Requer Moção de Pesar aos familiares e amigos, pelo falecimento de Rubi Guajajara, mulher transexual indígena, no Município de Arame, no Maranhão.

Senhora Presidenta,

Requeiro, nos termos do Art. 117, inciso XIX, combinado com o Art. 32, VIII, “a” do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja submetida à apreciação do colegiado da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher este requerimento de **Moção de Pesar** aos familiares e amigos, pelo falecimento de Rubi Guajajara, mulher transexual indígena, no Município de Arame, no Maranhão.

**JUSTIFICATIVA**

No dia 29 de setembro de 2025, mais uma de nós foi vítima de transfeminicídio. Rubi Guajajara, mulher transexual indígena, foi encontrada morta às margens da MA-006, no município de Arame, no estado do Maranhão. O corpo de Rubi apresentava marcas de violência causadas por arma branca<sup>1</sup>.

Rubi vivia em uma comunidade indígena e era reconhecida por sua identidade e resistência. Ela estava em processo de retificação de documentos para que seu nome refletisse oficialmente sua identidade. O transfeminicídio de Rubi revela não apenas a brutalidade da violência que atinge as mulheres indígenas e transexuais, mas também a vulnerabilidade a que estas vidas continuam expostas.

<sup>1</sup>Ver mais: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2025/09/30/mulher-trans-indigena-e-encontrada-morta-em-arama-policia-investiga-o-caso.ghtml>> Acesso em 30 de setembro de 2025.



Com efeito, o caso de Rubi não é isolado. Segundo o Relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), no Dossiê de Assassinatos e Violências Contra Travestis e Transexuais Brasileiras<sup>2</sup>, foram registrados 145 homicídios contra pessoas transexuais em 2023, e 122 em 2024. O relatório da ANTRA aponta que as vítimas são majoritariamente jovens, negras, de baixa renda e da região Nordeste, o que inclui o estado do Maranhão. Os crimes são frequentemente cometidos com requintes de crueldade e motivados por ódio e transfobia e, constantemente, ocorrem em vias públicas, como foi o caso de Rubi. De forma agravante, os registros de violência contra mulheres indígenas aumentaram 258% entre 2014 e 2023, sendo a violência sexual a principal delas, registrado o aumento em 297%, segundo levantamento da Gênero e Número.

O transfeminicídio está diretamente ligado à justiça por reconhecimento, possuindo dimensões sociológicas e jurídicas. O uso do termo foi feito pela primeira vez em 2014, pela autora feminista Berenice Bento, que buscava descrever o alto número de assassinatos de mulheres trans e travestis no Brasil. Trata-se de um conceito que se localiza entre o feminicídio e a transfobia e, neste caso, também o racismo. Como forma de violência específica, possui dupla motivação, a transição de gênero da vítima e o fato dessa transição ser presente no feminino, fazendo com que a violência contra identidades de gênero transfemininas possua vértices na transfobia e na misoginia.

A violência contra pessoas trans, especialmente aquelas que fazem parte de comunidades indígenas, é uma triste realidade que precisa ser combatida com urgência. É fundamental que casos como o de Rubi sejam investigados e que os autores sejam devidamente responsabilizados. A luta por igualdade e respeito continua, e é dever de todos combater todas as formas de discriminação e violência.

Sala de Comissões, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

2Ver mais: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>> Acesso em 30 de setembro de 2025.





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**Infoleg - Autenticador**

## Requerimento de Moção

### Deputado(s)

- 1 Dep. Erika Hilton (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE
- 2 Dep. Célia Xakriabá (PSOL/MG)

Apresentação: 01/10/2025 14:06:47.817 - CMULHER

REQ n.85/2025



Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD251220617700>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Hilton e outros